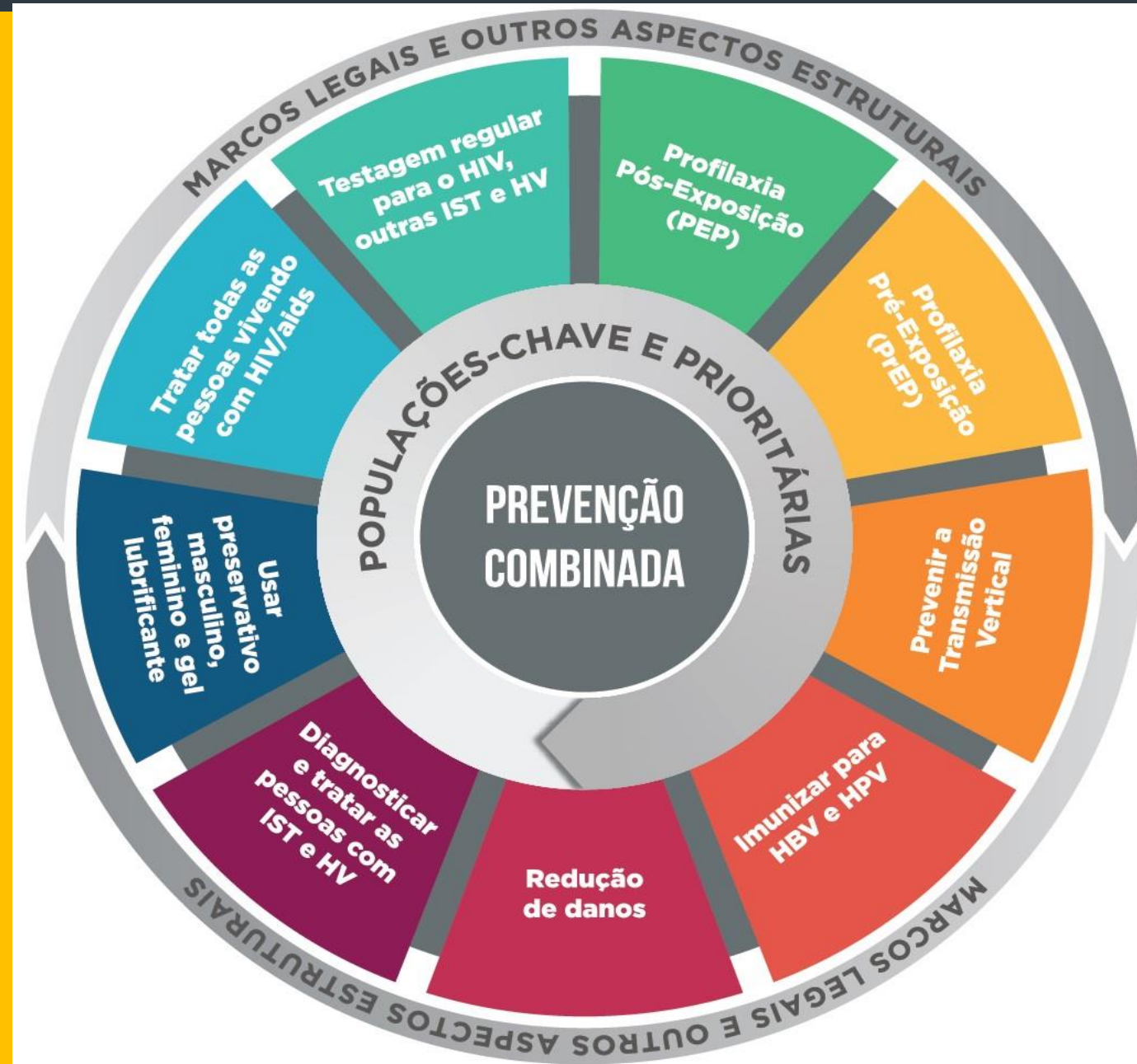




DIVERSIDADE E
INCLUSÃO

EDUCAÇÃO SEXUAL – IST's





Você sabe a diferença entre DST e IST?

Doença
Sexualmente
Transmissível

Infecção
Sexualmente
Transmissível

IST é a sigla para Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Elas são doenças que podem ser transmitidas de uma pessoa para outra através de relações sexuais desprotegidas, ou seja, sem o uso de preservativos.

As ISTs podem ser causadas por bactérias, vírus, fungos ou parasitas e incluem condições como gonorreia, sífilis, clamídia, herpes genital, HPV (papilomavírus humano) e HIV (vírus da imunodeficiência humana).

O uso de métodos de proteção e a realização de exames regulares são importantes para prevenir e tratar essas infecções.

EDUCAÇÃO SEXUAL – IST's

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO SEXUAL

IST's

IMPORTANCIA DO TEMA

ALGUNS TIPOS DE IST'S

- ***HIV/AIDS***
- ***HSV***
- ***HPV***
- ***GONIRREIA E CLAMIDIA***
- ***CANCRO MOLE (CANCROIDE)***
- ***DIP (DOENÇA INFLAMATORIA PÉLVICA)***
- ***SIFILIS***

PORQUE ALERTAR A PARCERIA SEXUAL DE UMA IST?

PREVENÇÕES

CONCLUSÃO

REFERENCIAS

VIDEOS REFERENCIAS

Educação sexual é um processo educacional que fornece informações, habilidades e recursos para ajudar as pessoas a entender e gerenciar sua saúde sexual e reprodutiva. Essa educação vai além da simples anatomia e fisiologia; ela cobre uma ampla gama de tópicos, incluindo:

- **Anatomia e Fisiologia:**

Conhecimento sobre os órgãos sexuais, suas funções e mudanças que ocorrem ao longo da vida.

- **Saúde Sexual e Reprodutiva:**

Informações sobre métodos contraceptivos, gravidez, ISTs, e a importância de exames regulares.

- **Relacionamentos e Consentimento:**

Discussões sobre respeito mútuo, comunicação, e a importância do consentimento em todas as relações íntimas.

- **Identidade e Orientação Sexual:**

Compreensão das diversas identidades de gênero e orientações sexuais, e a promoção de respeito e inclusão.

A educação sexual pode ser fornecida em diversos contextos, incluindo escolas, programas comunitários, e consultas com profissionais de saúde. O objetivo principal é promover um conhecimento saudável, responsável e informado sobre sexualidade, contribuindo para escolhas mais seguras e conscientes e para a construção de relacionamentos saudáveis.

•Desenvolvimento Emocional e Psicológico:

Abordagem das emoções e sentimentos associados à sexualidade, e a promoção de uma visão saudável e positiva sobre o próprio corpo e a sexualidade.

•Prevenção e Proteção:

Informações sobre a prevenção de ISTs e gravidez indesejada, bem como a importância do uso de métodos de proteção, como preservativos.

•Aspectos Legais e Direitos:

Conhecimento sobre direitos relacionados à saúde sexual e reprodutiva e a legislação relevante, como leis sobre consentimento e abuso sexual.

•Saúde Mental e Sexualidade:

Entendimento sobre como questões de saúde mental podem interagir com a saúde sexual e como buscar apoio.

IST's

As **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)** são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.

São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte.

COMO EVITAR AS IST'S?





Saúde Pública:

As ISTs têm um impacto direto na saúde pública. Elas podem causar complicações graves se não tratadas, como infertilidade, câncer e problemas no sistema imunológico. Além disso, algumas ISTs, como o HIV, podem levar a doenças crônicas e fatais.

Prevenção e Educação:

A conscientização sobre ISTs promove práticas sexuais seguras, como o uso de preservativos e a realização de exames regulares. A educação sexual é essencial para prevenir a propagação dessas infecções.

Redução da Estigmatização:

Discutir abertamente sobre ISTs ajuda a reduzir o estigma e a vergonha associados a elas. Isso pode encorajar mais pessoas a buscar tratamento e a conversar sobre saúde sexual sem constrangimento.

IMPORTANCIA DO TEMA



Impacto Socioeconômico:

O tratamento e a gestão de ISTs podem representar um custo significativo para os sistemas de saúde pública e para os indivíduos afetados. A prevenção pode ajudar a reduzir esses custos e a carga econômica associada.

Qualidade de Vida:

Muitas ISTs podem afetar a qualidade de vida das pessoas, causando desconforto físico, problemas emocionais e impacto nas relações interpessoais. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem melhorar significativamente a qualidade de vida.

Transmissão e Epidemias:

ISTs podem se espalhar rapidamente se não forem controladas. A falta de controle pode levar a surtos e a uma maior prevalência de infecções, o que pode ter um impacto geral na saúde pública e na economia.

IMPORTANCIA DO TEMA

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) são temas interligados que envolvem aspectos cruciais da saúde pública e da medicina.

HIV

O que é: O HIV é um vírus que ataca o sistema imunológico, especificamente as células T CD4+, que são fundamentais para a resposta imunológica do corpo. Sem tratamento, o HIV pode enfraquecer o sistema imunológico e tornar a pessoa vulnerável a infecções e doenças.

Transmissão: O HIV é transmitido através de fluidos corporais, como sangue, sêmen, fluidos vaginais e leite materno. As principais formas de transmissão são relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas contaminadas, e de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação.

Sintomas: Inicialmente, a infecção por HIV pode não apresentar sintomas ou causar sintomas semelhantes aos de uma gripe. Se não tratada, pode evoluir para AIDS.

Tratamento: Não há cura para o HIV, mas a infecção pode ser controlada com tratamento antirretroviral (TAR), que reduz a carga viral no corpo e ajuda a manter o sistema imunológico saudável.

AIDS

AIDS é a fase mais avançada da infecção pelo HIV, caracterizada pela ocorrência de doenças oportunistas e infecções graves que ocorrem devido ao enfraquecimento do sistema imunológico. É diagnosticada quando o número de células T CD4+ cai abaixo de um nível crítico ou quando ocorrem doenças específicas associadas à AIDS.

Sintomas: Na fase de AIDS, podem surgir sintomas graves e diversos, como perda de peso acentuada, febre prolongada, diarreia crônica, e infecções recorrentes. As doenças oportunistas podem incluir pneumonia, tuberculose, e certos tipos de câncer, como sarcoma de Kaposi e linfoma.

Tratamento: O tratamento com antirretrovirais (TAR) também é usado na fase de AIDS para controlar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida. Além disso, podem ser necessários medicamentos adicionais para tratar ou prevenir infecções oportunistas.

Importância da Conscientização e Prevenção

Educação e Prevenção: A conscientização sobre o HIV e a AIDS é crucial para a prevenção. Usar preservativos durante relações sexuais, não compartilhar agulhas e fazer exames regulares são medidas importantes para reduzir a transmissão.

Testagem e Diagnóstico: O diagnóstico precoce é essencial para o tratamento eficaz. Testes regulares de HIV ajudam a identificar a infecção antes que ela avance para AIDS e permitem que o tratamento comece o mais cedo possível.

Desestigmatização: Reduzir o estigma associado ao HIV e à AIDS é fundamental para garantir que mais pessoas busquem testes e tratamento, e para promover um ambiente de suporte e compreensão.

O tratamento contínuo e os avanços na medicina têm permitido que pessoas com HIV vivam vidas longas e saudáveis, mas a prevenção e a educação continuam sendo componentes vitais na luta contra a pandemia.

O herpes genital é uma infecção causada pelo vírus do herpes simples (HSV), que pode afetar a região genital e anal. Existem dois tipos principais de HSV:

- 1. HSV-1:** Geralmente associado a infecções orais, como herpes labial (frio). No entanto, pode também causar herpes genital através de sexo oral.
- 2. HSV-2:** Principalmente associado a infecções genitais, sendo a principal causa de herpes genital.

Sintomas

Os sintomas de herpes genital podem variar e algumas pessoas podem não apresentar sinais visíveis. Quando presentes, os sintomas incluem:

- **Lesões e Feridas:** Pequenas bolhas dolorosas ou úlceras na região genital, anal ou nas coxas.
- **Coceira e Ardor:** Sensação de coceira, queimação ou dor na área afetada.
- **Sintomas Sistêmicos:** Febre, dor de cabeça, dores musculares e mal-estar durante o primeiro surto.
- **Linfadenopatia:** Inchaço dos linfonodos próximos às áreas afetadas.

Transmissão

O herpes genital é altamente contagioso e pode ser transmitido:

- **Por Contato Direto:** Durante relações sexuais vaginais, anais ou orais com uma pessoa infectada.
- **Através de Lesões Visíveis:** Quando há bolhas ou úlceras visíveis, mas também pode ser transmitido quando não há sintomas (transmissão assintomática).
- **De Mãe para Filho:** Durante o parto, se a mãe tiver uma infecção ativa.

Diagnóstico

O diagnóstico do herpes genital é baseado em:

- **Histórico Clínico e Exame Físico:** O médico pode reconhecer sinais clínicos típicos.
- **Testes Laboratoriais:** Como exames de swab (cotonete) das lesões para detectar o vírus, ou testes de sangue para identificar anticorpos contra o HSV.

Tratamento

Embora não haja cura para o herpes genital, o tratamento pode ajudar a:

- **Reduzir os Sintomas:** Medicamentos antivirais como aciclovir, valaciclovir e famciclovir podem aliviar os sintomas e acelerar a cicatrização das lesões.
- **Controlar a Frequência dos Surto:** O uso diário de medicamentos antivirais pode ajudar a reduzir a frequência dos surtos e a transmissão do vírus a parceiros sexuais.
- **Prevenir a Transmissão:** O uso de preservativos pode reduzir o risco de transmissão, embora não elimine totalmente o risco, especialmente se houver lesões fora da área coberta pelo preservativo.

Cuidados e Prevenção

- **Educação e Conscientização:** Conhecer o próprio estado de saúde e o de parceiros, e comunicar-se abertamente sobre infecções.
- **Uso de Preservativos:** Reduz o risco de transmissão, embora não forneça proteção completa.
- **Tratamento e Gestão:** Seguir o tratamento prescrito e tomar medidas para evitar a propagação do vírus.

O herpes genital é uma condição comum e pode ser gerida eficazmente com o tratamento adequado e a implementação de práticas preventivas. A educação e o apoio contínuo são essenciais para ajudar as pessoas a lidar com a infecção e reduzir o impacto sobre sua qualidade de vida e bem-estar emocional.



O HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta a pele ou mucosas (oral, genital ou anal) das pessoas, provocando verrugas anogenitais (na região genital e ânus) e câncer, a depender do tipo de vírus. A infecção pelo HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

Formas de transmissão

A transmissão do HPV se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada.

A principal forma de transmissão é pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital.

Portanto, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Também pode haver transmissão durante o parto.

Como muitas pessoas infectadas pelo HPV não apresentam sinais ou sintomas, elas não sabem que têm o vírus, mas podem transmiti-lo.



Sinais e sintomas

A infecção pelo HPV não apresenta sintomas na maioria das pessoas. Em alguns casos, o HPV pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais (visíveis a olho nu), ou apresentar manifestações subclínicas (não visíveis a olho nu).

A diminuição da resistência do organismo pode desencadear a multiplicação do HPV e, conseqüentemente, provocar o aparecimento de lesões. A maioria das infecções em mulheres (sobretudo em adolescentes) tem resolução espontânea, pelo próprio organismo, em um período aproximado de até 24 meses.

As primeiras manifestações da infecção pelo HPV surgem, aproximadamente, entre dois e oito meses, mas pode demorar até 20 anos para aparecer algum sinal da infecção. As manifestações costumam ser mais comuns em gestantes e em pessoas com imunidade baixa.

HPV Papilomavírus Humano

quase **todos**
casos de câncer do colo do útero

40%
de câncer vaginais e vulvares

90%
das verrugas genitais



25-35%
de câncer da boca e da garganta

40-50%
de cânceres do pênis

80-90%
de câncer anais

Lesões clínicas – apresentam-se como verrugas na região genital e no ânus (denominadas tecnicamente condilomas acuminados e popularmente conhecidas como "crista de galo", "figueira" ou "cavalo de crista").

Podem ser únicas ou múltiplas, de tamanho variável, achatadas ou papulosas (elevadas e sólidas). Em geral, são assintomáticas, mas pode haver coceira no local. Essas verrugas, normalmente, são causadas por tipos de HPV não cancerígenos.

Lesões subclínicas (não visíveis ao olho nu) – podem ser encontradas nos mesmos locais das lesões clínicas e não apresentam sinais/sintomas.

As lesões subclínicas podem ser causadas por tipos de HPV de baixo e de alto risco para o desenvolvimento de câncer.

Podem acometer vulva, vagina, colo do útero, região perianal, ânus, pênis (geralmente na glande), bolsa escrotal e/ou região pubiana. Menos frequentemente, podem estar presentes em áreas extragenitais, como conjuntivas e mucosas nasal, oral e laríngea.

O objetivo do tratamento das verrugas anogenitais (região genital e ânus) é a destruição das lesões. Independentemente da realização do tratamento, as lesões podem desaparecer, permanecer inalteradas ou aumentar em número e/ou volume.

Sobre o tratamento:

- Deve ser individualizado, considerando características (extensão, quantidade e localização) das lesões, disponibilidade de recursos e efeitos adversos.
- Os tipos de tratamento são químicos, cirúrgicos e estimuladores da imunidade..
- O tratamento das verrugas anogenitais não elimina o vírus e, por isso, as lesões podem reaparecer. As pessoas infectadas e suas parcerias devem retornar ao serviço, caso se identifiquem novas lesões.
- Além do tratamento de lesões visíveis, é necessário que os profissionais de saúde realizem exame clínico anogenital completo, pois pode haver lesões dentro de vagina e ânus não identificadas pela própria pessoa afetada.

São IST causadas por bactérias (*Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, respectivamente).

Na maioria das vezes estão associadas, causando a infecção que atinge os órgãos genitais, a garganta e os olhos. Os sintomas causados por essas bactérias também podem ser provocados por outras bactérias menos frequentes, como Ureaplasmas e Mycoplasmas.

Os sintomas mais frequentes causados por essas infecções são, na mulher, corrimento vaginal com dor no baixo ventre na mulher, e nos homens, corrimento no pênis e dor ao urinar. No entanto, é muito comum que as infecções causadas por essas bactérias sejam assintomáticas na maioria dos casos. A falta de sintomas leva as mulheres a não procurarem tratamento para essas infecções, as quais podem se agravar quando não tratadas, causando Doença Inflamatória Pélvica (DIP), infertilidade (dificuldade para ter filhos), dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas, entre outros danos à saúde.

A transmissão é sexual e o uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Sinais e sintomas

- Dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), corrimento amarelado ou claro, fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação sexual.
- A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas.
- Os homens podem apresentar ardor e esquentamento ao urinar, podendo haver corrimento ou pus, além de dor nos testículos

Causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, sendo mais frequente em países tropicais.

Formas de contágio

Transmite-se pela relação sexual com uma pessoa infectada sem o uso da camisinha masculina ou feminina.

Sinais, sintomas e diagnóstico.

Ao se observar qualquer sinal e sintoma de cancro mole, a recomendação é procurar um serviço de saúde. O tratamento deverá ser prescrito pelo profissional de saúde.

- *Feridas múltiplas e dolorosas de tamanho pequeno com presença de pus, que aparecem com frequência nos órgãos genitais (ex.: pênis, ânus e vulva).*
- *Podem aparecer nódulos (caroços ou ínguas) na virilha*
- *Caroços e ínguas avermelhadas na região genital; desenvolvimento de feridas abertas;*
- *Dor constante na região íntima; dor ou queimação ao urinar;*
- *Corrimento anormal pela uretra ou sangramento ao urinar.*

Normalmente, o tratamento do cancro mole é feito com o uso de antibióticos prescritos pelo médico, que podem ser feitos em dose única, ou durante um período de 3 a 15 dias, de acordo com os sintomas e grau da infecção.

É uma síndrome clínica causada por vários microrganismos, que ocorre devido à entrada de agentes infecciosos pela vagina em direção aos órgãos sexuais internos, atingindo útero, trompas e ovários e causando inflamações. Esse quadro acontece principalmente quando a gonorreia e a infecção por clamídia não são tratadas.

Essa infecção pode ocorrer por meio de contato com as bactérias após a relação sexual desprotegida. A maioria dos casos se dá em mulheres que têm outra Infecção Sexualmente Transmissível (IST), como a cervicite, causada principalmente gonorreia e infecção por clamídia não tratadas.

Entretanto, também pode ocorrer após algum procedimento médico local – como inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU), biópsia na parte interna do útero ou curetagem.

O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.



Sinais e sintomas

Dor na parte baixa do abdômen (no “pé da barriga” ou baixo ventre) e/ou durante a relação sexual.

Dor abdominal e nas costas. Febre, fadiga e vômitos.

Corrimento vaginal, sangramento vaginal, dor ao urinar.

Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma de DIP, recomenda-se procurar imediatamente um profissional de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento adequado.

Em casos mais graves, é necessária a internação hospitalar para uso de antibiótico por via venosa



É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*.

Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária).

Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior

Formas de transmissão

A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto.

Sífilis primária

- Ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele), que aparece entre 10 e 90 dias após o contágio. Essa lesão é rica em bactérias e é chamada de “cancro duro”.
- Normalmente, ela não dói, não coça, não arde e não tem pus, podendo estar acompanhada de ínguas (caroços) na virilha.
- Essa ferida desaparece sozinha, independentemente de tratamento.



Sífilis secundária

- Os sinais e sintomas aparecem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial.
- Podem surgir manchas no corpo, que geralmente não coçam, incluindo palmas das mãos e plantas dos pés. Essas lesões são ricas em bactérias.
- Pode ocorrer febre, mal-estar, dor de cabeça, ínguas pelo corpo.
- As manchas desaparecem em algumas

Sífilis latente – fase assintomática

- Não aparecem sinais ou sintomas.
- É dividida em: latente recente (até um ano de infecção) e latente tardia (mais de um ano de infecção). A duração dessa fase é variável, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária.

Sífilis terciária

- Pode surgir entre 1 e 40 anos após o início da infecção, costuma apresentar sinais e sintomas, principalmente lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte.



Sífilis latente – fase assintomática

- Não aparecem sinais ou sintomas.
- É dividida em: latente recente (até um ano de infecção) e latente tardia (mais de um ano de infecção). A duração dessa fase é variável, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária.

Sífilis terciária

- Pode surgir entre 1 e 40 anos após o início da infecção, costuma apresentar sinais e sintomas, principalmente lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte.

Sífilis Congenita

É uma doença transmitida da mãe não tratada ou tratada de forma não adequada para criança durante a gestação (transmissão vertical). Por isso, é importante fazer o teste para detectar a sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo (reagente), tratar corretamente a mulher e sua parceria sexual, para evitar a transmissão.

- Recomenda-se que a gestante seja testada pelo menos em três momentos: primeiro trimestre de gestação; terceiro trimestre de gestação;
- Momento do parto ou em casos de aborto.

Sinais e sintomas

A maior parte dos bebês com sífilis congênita não apresentam sintomas ao nascimento. No entanto, as manifestações clínicas podem surgir nos primeiros três meses, durante ou após os dois anos de vida da criança. São complicações da doença: abortamento espontâneo ou natimortalidade, parto prematuro, malformação do feto, surdez, cegueira, alterações ósseas, deficiência mental e/ou morte ao nascer.

POR QUE ALERTAR A PARCERIA SEXUAL DE UMA IST?

O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde.

Para interromper a transmissão dessas infecções e evitar a reinfecção, é fundamental que as parcerias também sejam testadas e tratadas, com orientação de um profissional de saúde.

As parcerias sexuais devem ser alertadas sempre que uma IST for diagnosticada.

É importante a informação sobre as formas de contágio, o risco de infecção, a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde, as medidas de prevenção e tratamento (ex.: relação sexual com uso de camisinha masculina ou feminina até que a parceria seja tratada e orientada).



POR QUE ALERTAR A PARCERIA SEXUAL DE UMA IST?

O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde.

Para interromper a transmissão dessas infecções e evitar a reinfecção, é fundamental que as parcerias também sejam testadas e tratadas, com orientação de um profissional de saúde.

As parcerias sexuais devem ser alertadas sempre que uma IST for diagnosticada.

É importante a informação sobre as formas de contágio, o risco de infecção, a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde, as medidas de prevenção e tratamento (ex.: relação sexual com uso de camisinha masculina ou feminina até que a parceria seja tratada e orientada).



PREVENÇÕES



A prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) envolve práticas seguras e informadas para reduzir o risco de transmissão.

Aqui estão algumas dicas essenciais:

1. Uso de preservativos

Camisinha (masculina ou feminina): É um dos métodos mais eficazes para prevenir ISTs, como HIV, sífilis, gonorreia, entre outras. Deve ser usada corretamente em todas as relações sexuais, sejam elas vaginais, anais ou orais.

2. Vacinação

HPV: A vacina contra o papilomavírus humano (HPV) previne a infecção por tipos de HPV que podem causar verrugas genitais e cânceres, como o câncer de colo do útero e cânceres anais.

Hepatite B: A vacinação também está disponível para prevenir a hepatite B, uma IST transmitida pelo contato com fluidos corporais.

3. Testagem regular

Fazer exames de rotina, especialmente se tiver múltiplos parceiros, ajuda a detectar precocemente ISTs, muitas das quais podem ser assintomáticas.

4. Tratamento de ISTs

Caso seja diagnosticado com uma IST, seguir o tratamento adequado é essencial. Tratar uma IST diminui a chance de transmissão para outras pessoas.

PREVENÇÕES



A prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) envolve práticas seguras e informadas para reduzir o risco de transmissão.

Aqui estão algumas dicas essenciais:

5. Evitar compartilhamento de objetos pessoais

Não compartilhar objetos que possam entrar em contato com fluidos corporais, como agulhas ou seringas, para evitar infecções como HIV e hepatite.

6. PrEP e PEP

PrEP (Profilaxia Pré-Exposição): Medicamento usado por pessoas com alto risco de contrair HIV. Quando tomado regularmente, pode reduzir significativamente o risco de infecção.

PEP (Profilaxia Pós-Exposição): Tratamento de emergência para evitar a infecção pelo HIV após possível exposição. Deve ser iniciado até 72 horas após a exposição.

7. Educação sexual

Informar-se sobre práticas sexuais seguras, consentimento e prevenção é fundamental para uma vida sexual saudável e protegida.

Conclusão

A moda é uma expressão cultural dinâmica que reflete as tendências, valores e identidades de uma sociedade em um determinado momento. Ela desempenha um papel significativo na forma como nos apresentamos ao mundo e como nos relacionamos com os outros. No entanto, é importante reconhecer que a moda também pode ser efêmera e superficial em alguns aspectos, muitas vezes seguindo padrões ditados pela indústria e pela mídia.

Por outro lado, a moda pode ser uma forma poderosa de expressão pessoal e criatividade, permitindo que as pessoas experimentem diferentes estilos e construam suas próprias identidades visuais. Além disso, a moda pode ser uma força positiva quando se trata de promover a diversidade e a inclusão, desafiando estereótipos e celebrando a individualidade.

No entanto, é fundamental abordar as questões éticas e sustentáveis que permeiam a indústria da moda, como as condições de trabalho nas fábricas, o impacto ambiental da produção em massa e o ciclo incessante de consumo. Encontrar um equilíbrio entre a expressão pessoal e a responsabilidade social é essencial para garantir que a moda possa ser apreciada de forma consciente e sustentável.

Referências

- [Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)
- <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>
- <https://www.politize.com.br/educacao-sexual/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>
- <https://www.gov.br/secom/pt-br/>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>

www.nurap.org.br



*DIVERSIDADE E
INCLUSÃO*

